

VERDE OLIVA

Brasília-DF • Ano XLVIII • Nº 251 • Setembro 2020 • Centro de Comunicação Social do Exército

Exército Brasileiro



100 ANOS DA INTENDÊNCIA

70 ANOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DO EXÉRCITO

SISPRON, SISGCORP E MAIS

REVISTA
interativa
www.eb.mil.br

ISSN 2176-1265



Prezado leitor,

O Exército Brasileiro, ao longo de sua história, tem buscado adotar práticas inovadoras, para obter a melhor maneira de executar suas tarefas, reduzir as incertezas do ambiente operacional, alcançar o máximo de eficiência no campo de batalha e, assim, obter a vitória.

A Revista Verde-Oliveira, nesta terceira edição do ano de 2020, destaca os 100 anos de criação do Serviço de Intendência do Exército Brasileiro. Relembramos os principais fatos históricos que antecederam a sua criação em 1920, tais como a Guerra da Tríplice Aliança e a Campanha de Canudos, além de outros acontecimentos marcantes que contribuíram para a formação e para a evolução da Rainha da Logística.

Nossa revista também celebra os 70 anos do Serviço de Assistência Social do Exército, estrutura criada para apoiar a família militar, com vistas a amenizar os impactos sociais provocados

pela disponibilidade permanente, pela dedicação exclusiva e pela mobilidade geográfica constante, características da profissão do militar do Exército Brasileiro.

Ao relembrar as inovações doutrinárias que garantiram o êxito da Força Terrestre brasileira em todas as operações e conflitos de que participou, julgamos ser imprescindível incluir, nesta publicação, novidades que vêm sendo implantadas nas rotinas da nossa instituição.

Assim, apresentamos uma amostra de como o invicto Exército de Caxias vem contribuindo para o esforço nacional de conservação e recuperação do meio ambiente nas áreas sob a jurisdição militar.

Outra novidade que abordamos aqui é o lançamento do Sistema de Gestão Corporativo (SisGCorp), uma plataforma digital que visa tornar mais céleres e seguras as tarefas demandadas por aqueles que desejam adquirir e utilizar os produtos controlados pelo Exército (PCE).





Finalizando, tratamos da implantação do Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre (SISPRON), que pretende estabelecer várias forças de prontidão, uma força expedicionária e uma força destinada a cumprir o compromisso brasileiro junto ao Sistema de Prontidão de Capacidades para Operações de Paz sob a égide da Organização das Nações Unidas. Dessa forma, o SISPRON irá assegurar uma melhor condição de preparo da tropa para situações de acionamento imediato, visando manter nossa efetividade com a máxima eficiência em futuras operações militares.

No passado, a Força Terrestre inovou sua doutrina militar durante as Campanhas da Tríplice Aliança e de Canudos. Anos depois, a criação da Intendência evidenciou o reconhecimento da necessidade desse serviço em operações militares. Após cem anos, o Exército Brasileiro continua com o mesmo empenho em tornar-se cada vez mais preparado para as incertezas do combate em um ambiente operacional cada vez mais complexo e indefinido.

Uma ótima leitura!

Gen Div RICHARD FERNANDEZ NUNES
Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército

desde 23 de maio de 1973

• Sumário

8. 100 ANOS DA INTENDÊNCIA

• 10. Intendência, a Rainha da Logística

18. A Logística Operacional Terrestre

22. O Sistema de Economia e Finanças

24. O Sistema de Controle Interno do Exército

30. 70 ANOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DO EXÉRCITO

• 32. O Apoio à Família Militar



Design de Capa:

Luiz Fernando Vieira

Fotografia:

Cap QAO RI Marcos Antônio Corrêa dos Santos

● Editorial

CHEFE DO CCOMSEX

Gen Div **Richard** Fernandez Nunes

SUBCHEFE DO CCOMSEX

Cel Art QEMA **Reinaldo** Costa de Almeida Rêgo

CHEFE DE PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO

Cel Art QEMA Paulo Sérgio **Maturana** Lopes

CONSELHO EDITORIAL

Cel Art QEMA Paulo Sérgio **Maturana** Lopes

Cel Int QEMA **Heron** Clementino de Andrade

Cel R/I Gustavo José **Baracho** de Sousa

SUPERVISÃO TÉCNICA

Cel R/I Gustavo José **Baracho** de Sousa

REDAÇÃO

Cel R/I Gustavo José **Baracho** de Sousa

TC QCO **Cristiane** Ferreira Adriano

TC QCO **Samara** Fernanda Soares Barbosa

PROJETO GRÁFICO

TC Inf Fernando Casagrande **Esteves**

ST Inf Djalma **Martins**

1º Sgt Inf Fabiano **Mache**

SC Luiz **Fernando** Vieira

Cb Int **Jackson** Amorim Souza Júnior

Cb Int **Rodolfo** de Carvalho Soares

Sd Inf **Salomão** Oliveira dos Santos

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Sd Inf **Salomão** Oliveira dos Santos

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

Gdd Editora Gráfica LTDA

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

20 mil exemplares – Circulação dirigida
(Brasil e Exterior)

FOTOGRAFIA

Cap QAO **Edvaldo** da Silva

ST QMB **Edmilson** Severino dos Santos

ST Com **Ageu** Luz de **Souza**

2º Sgt QE **Djalma** da Silva Ribeiro

Cb Inf **Estevam** Rafael da Silva Costa

Sd Inf Samuel **Lucas** de **Almeida** Silveira

Arquivos CCOMSEx

Colaboradores:

Jackson Mendes

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Cap QCO José Raimundo Silveira **Cerqueira**

Cap QCO **Leciane** Moreira Dias

1º Ten QCO **Talita** Araújo dos Anjos Barreto

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército

Bloco B – Térreo

70630-901 – Setor Militar Urbano Brasília/DF

Revista Verde-Oliva Digital disponível em:

www.eb.mil.br

CONTATO

revistaverdeoliva@ccomsex.eb.mil.br

38. SISPRON, SISGCORP E MAIS

● 40. O Exército Brasileiro e o Meio Ambiente

46. O Sistema de Gestão Corporativo

52. O Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre - SISPRON



Arte do Pôster:

Sd Inf Salomão Oliveira dos Santos

Tamanho:

27x70

Agora, você tem mais facilidade em suas mãos.

Acesse. Simule. Contrate.

Sujeito a alteração sem aviso prévio.
Consulte as normas e condições vigentes.



Correção pela
TR, pelo **IPCA**
ou juros
Prefixados

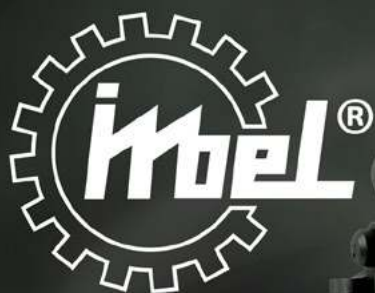
Juros ainda
menores



www.poupex.com.br
0800 61 3040

Indústria de Material Bélico do Brasil: 45 Anos

Episódio - #50 Exército Brasileiro - Braço Forte



PODCAST

BRAÇO FORTE



www.eb.mil.br/web/radio-verde-oliva/podcast



**“SOLDADO DO ACANTO - UM SÉCULO DE
EXCELÊNCIA NA LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE!”**

100 ANOS DA INTENDÊNCIA





INTENDÊNCIA, A RAINHA DA LOGÍSTICA

Obra do Cel Estigarribia:
"Pagadoria em Campanha"

Nylson Reis Boiteux – Coronel reformado do Exército Brasileiro – Articulista e colaborador do CCOMSEx em temas históricos

O prelúdio da Logística

Os eventos históricos que antecedem o surgimento da Intendência remontam à criação, no ano de 1856, da Repartição do Quartel-Mestre General, um tipo de Intendência-Mor responsável pela aquisição, pelo depósito, pelo recolhimento, pela conservação, pelo suprimento e pelo transporte de armamentos, munições, equipamentos e materiais diversos; e também pelas comunicações, pelos arsenais de fábrica, pela remonta, pelos hospitais e pelas farmácias.

O Quartel-Mestre General deu origem à criação da Repartição de Intendência Geral em 1859, embrião do atual Serviço de Intendência.

Em 1858, foi criada a "Comissão de Melhoramentos do Material do Exército", destinada a modernizar a tropa e a equipá-la com aquartelamentos e meios. No entanto, verificou-se muita demora nos seus serviços e uma excessiva burocracia, o que limitava o alcance dos objetivos da comissão. O grande entrave para o Sistema de Apoio Logístico foi o embate interno ao sistema entre o "Comissariado", responsável pelas aquisições centralizadas pela Força, com entrega às unidades, e os "fornecedores", comerciantes contratados localmente. Durante as ações, ocorreram imprevistos e dificuldades de toda ordem. A atuação da Repartição de Intendência Geral era limitada à capital do Império e não havia um serviço regular de Intendência no teatro de operações.

A Tríplice Aliança e a Logística

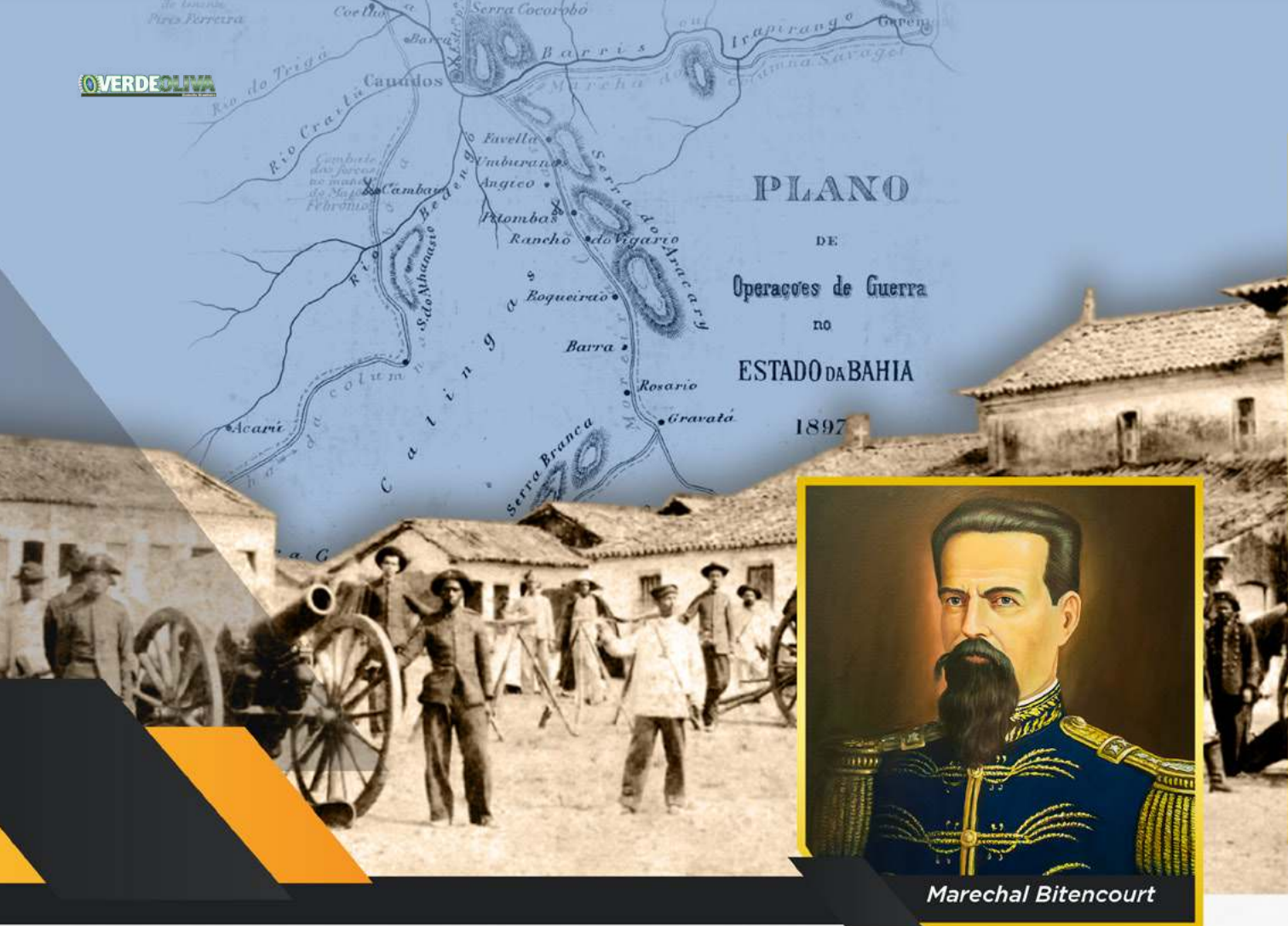
No ano de 1864, o Brasil foi invadido pelo Paraguai, dando início à Guerra da Tríplice Aliança. Naquela ocasião, o Exército Brasileiro (EB) estava com seus efetivos reduzidos e com poucos recursos. Faltavam-lhe homens, armamentos e, principalmente, treinamento. O fornecimento básico de víveres era insuficiente e os efetivos eram distribuídos com pouco critério pelo território nacional.

Em face das dificuldades vividas pela Tríplice Aliança, expostas pela paralisação do Exército Brasileiro e pela derrota em Curupaiti, o Imperador D. Pedro II decidiu, no ano de 1866, pelo envio do Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, para assumir o comando das forças brasileiras.

Ao assumir o comando geral das operações, Caxias providenciou uma reestruturação completa, incluindo a instalação de bases e de linhas de suprimento. Foram introduzidos, na guerra, uma padronização de equipamentos e um componente aéreo, com o uso de balões para observação, provenientes dos Estados Unidos e utilizados durante a Guerra Civil Americana. É importante destacar um discípulo de Caxias, o então Tenente Carlos Machado Bitencourt que, posteriormente, como Ministro da Guerra, reorganizou o serviço de suprimento das operações em Canudos, tornando-se, mais tarde, o patrono da Intendência.

Obra do Cel Estigarribia:
"Além do Horizonte"





Marechal Bitencourt

A Logística em Canudos

No ano de 1897, em Canudos, no interior da Bahia, o Brasil experimentou dias de grande agitação, devido ao fanatismo propagado pelo famoso líder Antônio Conselheiro, o que causou sérios reveses às forças regulares e ao Exército. Era preciso terminar a sanguinária e desmoralizante campanha e, para isso, o governo indicou Bitencourt para essa missão.

O abastecimento da tropa combatente em Canudos não era efetivo e foi a principal causa da derrota das três primeiras expedições legais. O Marechal Bitencourt soube assimilar as lições da Guerra da Tríplice Aliança e, com sua competência e inteligência, adotou as providências necessárias, concebendo as bases e as linhas de abastecimento que seriam substanciais para alcançar a vitória. Decorridos 40 dias, o reduto de Conselheiro foi derrotado, findando a Campanha de Canudos.

O sucesso das operações militares depende de um ininterrupto fluxo de suprimentos para alcançar os objetivos militares. A perecibilidade dos alimentos era um grande problema que a Intendência enfrentava, e isso só foi resolvido no século XIX, com o surgimento das refeições em lata e da provisão de alimentos industrializados.

Membros da Divisão de Artilharia Canet posando para foto na cidade de Monte Santo, base das operações do Exército Brasileiro na Campanha de Canudos. Na foto, estão as temidas "matadeiras", apelido dado aos canhões Withworth 32, usados na última expedição militar enviada a Canudos, 1897 (Flávio de Barros/Acervo Museu da República). Mapa de Operações da Guerra de Canudos Fotomontagem: Sd Salomão Oliveira dos Santos



Obra do Cel Estigarribia:
"O Contrato"
Boletim de criação do
Serviço de Intendência da
Guerra



A criação do Serviço de Intendência da Guerra

O Brasil e a França promoveram uma série de contatos com o objetivo de modernizar o Exército Brasileiro. Para tal, uma Missão Militar Francesa de Instrução foi contratada pelo governo brasileiro, em razão de dois fatores primordiais: a identidade cultural Brasil/França, trazendo uma elite militar francesa vitoriosa na Grande Guerra (1914-1918), e a decisão do Brasil de aprimorar a Força Terrestre, procurando reorganizar-se em bases modernas, que permitissem assegurar a soberania nacional e impor-se no quadro militar de seus vizinhos sul-americanos.

A Missão Militar Francesa, chefiada pelo General Maurice Gamelin, iniciou os trabalhos em 1919, ajudando na criação do Serviço de Intendência. Nessa ocasião, foram lançadas as bases que resultaram numa "Revolução Branca" no EB. Comissões de revisão e atualização ou de tradução e adaptação de regulamentos foram estabelecidas. O ensino foi atualizado na Escola de Estado-Maior e na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e, posteriormente, na de Veterinária e na de Intendência. As duas primeiras escolas foram acionadas em 1920, e as duas últimas, em 1921. Desse modo, nasceu, sob a influência francesa, o Serviço de Intendência do EB, organizado em dois quadros especiais: Intendência da Guerra e Administração Militar.

A atuação da Intendência na Segunda Guerra Mundial, com a Força Expedicionária Brasileira (FEB)

Durante a Campanha da FEB, a Intendência fez-se representar pela 1ª Companhia de Intendência, que compreendia uma Seção de Comando, um Pelotão de Serviço, três Pelotões de Transporte com 45 viaturas de 2 ½ toneladas e um Pelotão de Sepultamento. Sua missão principal era suprir as tropas com víveres, uniformes, equipamentos e artigos de ordem pessoal, combustíveis e carburantes.

Para atender a essas múltiplas solicitações, essa companhia foi desdobrada nas retaguardas das unidades operacionais, estando subordinada à 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (DIE). A DIE foi apoiada pelos depósitos do V Exército Americano e pelo Depósito de Intendência da FEB, que fornecia, basicamente, artigos brasileiros, tais como feijão, arroz e farinha.

**Pela glória do
Brasil tudo
faremos,
Das granadas o
fragor não nos
aterra,
Somos fortes
e o inimigo
venceremos
P'ra manter
a tradição de
nossa terra**

Canção da Intendência -
Letra do Tenente-Coronel
de Intendência Aldemar
Alheiros da Silva, e
música do 2º Tenente
João Cícero de Souza



Para cumprir suas missões e facilitar o trabalho, a 1ª Companhia de Intendência instalou pontos de distribuição, locais onde recebia as unidades em horários pré-estabelecidos. No tocante ao suprimento de víveres, três tipos de ração foram consumidos pela tropa: a ração K, denominada Assalto, consistia em três pequenas cápsulas nas caixas correspondentes às refeições e, embora tivesse menos calorias que as outras, era a mais tolerada pela tropa brasileira; a ração B, denominada Operacional, era uma ração quente com três refeições normais, café da manhã, almoço e jantar; e a ração C, denominada Combate, era composta de enlatados de carnes, cereais, biscoitos e doces, no entanto teve difícil aceitação pela tropa brasileira.

A Intendência foi reconhecida e engrandecida a cada missão cumprida ao longo de 100 anos de operações. Intervindo profunda e continuamente, a Rainha da Logística, que se agigantou na Segunda Guerra Mundial, chegando a desdobrar 11 postos de distribuição no período de 30 dias, em diferentes regiões da Itália, merece o permanente reconhecimento e a constante admiração de todos.

Fotos retiradas do livro
da Força Expedicionária
Brasileira



A FOLHA DE ACANTO

Símbolo da Intendência do Exército Brasileiro



A adoção da folha de acanto como símbolo da Intendência iniciou-se com Homero, na “Ilíada”. Nas hostes de Agamenon, rei de Micenas e herói das pugnas troianas, oficiais de alta patente eram incumbidos da guarda e da gestão dos fundos destinados aos pagamentos. Esses magistrados, pela primeira vez na história da Intendência Militar, elegeram a folha de acanto como símbolo distintivo para a fácil identificação de suas instalações. Uma vez que as folhas amarelavam com rapidez, eram penduradas à porta de suas barracas e faziam-se visíveis a grandes distâncias.

Na Roma antiga, os questores militares, magistrados nomeados pelo imperador para cuidar das finanças militares, autenticavam documentos por meio de um sinete com as características do acanto.

SISTEMA VERDE-OLIVA DE RÁDIO

Sinal Verde para a Boa Música

Em breve: Três Corações e Resende

Manaus - 98,3

98,3

Brasília - 98,7

98,7

Verde
Oliva
FM

MÚSICA
NOTÍCIAS
CULTURA

ENTREVISTA
CIVISMO
UTILIDADE PÚBLICA

<http://www.eb.mil.br/web/radio-verde-oliva/radioverdeoliva>



A LOGÍSTICA OPERACIONAL TERRESTRE

A Intendência, à frente no Sistema de Economia e Finanças e no Sistema de Controle Interno, sempre atuando com honestidade e competência, também integra a Logística Operacional. O Serviço de Intendência orgulha-se por participar, ativamente, de todas as missões do Exército, desde a entrega do suprimento na fronteira mais remota até a mobilização de material para o emprego em garantia da lei e da ordem em grandes centros. O sucesso no cumprimento da missão implica, obrigatoriamente, a eficiência da logística.

Formação

Para a entrega de serviços eficientes, a formação dos militares de Intendência tem sido aprimorada constantemente, a fim de atender às crescentes exigências da Força Terrestre, no que tange à logística e à administração pública. Atento às novas demandas do profissional militar do século XXI, o Serviço de Intendência busca acompanhar as dinâmicas transformações oriundas da legislação nacional e da Doutrina Militar Terrestre.

**Na Academia,
nossa formação
querida,
Bitencourt
nosso patrono,
e vós Caxias
Sois exemplos
que seguimos
toda vida
P'ra grandeza
do Brasil em
nossos dias.**

Canção da Intendência



Cabe considerar que o Exército Brasileiro abriu espaço, em suas fileiras, para o segmento feminino, garantindo o ingresso da mulher na Linha de Ensino Militar Bélico para reforçar, ainda mais, o Serviço de Intendência e, assim, pôs-se a receber alunas na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e na Escola de Sargentos de Logística (EsLog).

Tarefas

Para executar as funções nos rincões brasileiros, a Intendência atua por meio de organizações militares logísticas, como por exemplo, Batalhões Logísticos, Batalhões de Suprimento, Depósitos e Companhias de Suprimento. Além dessas organizações, as seguintes unidades militares, comandadas por oficiais de Intendência, são destaque na logística operacional, entre outras: o Estabelecimento Central de Transporte; o 18º Batalhão de Transporte; o Centro de Embarcações do Comando Militar da Amazônia; o Batalhão de Dobragem, Manutenção de Pára-Quedas e Suprimentos pelo Ar (B DOMPSA); e a 2ª Companhia de Transporte.



Operações aeromóveis

O Serviço de Intendência desenvolve, com eficiência, atividades para a Aviação do Exército, como a operação de terminais de carga aérea, o planejamento de operações de transporte aéreo e a instalação e operação de postos avançados de ressurgimento. Responsabiliza-se, ainda, pelo suprimento específico de aviação em ações de combate, operações de apoio à comunidade ou exercícios, assegurando a disponibilidade permanente das aeronaves nessas missões.



Operações aeroterrestres

O B DOMPSA é responsável pela dobragem de todos os tipos de paraquedas e pelo preparo e pela paletização de cargas para fins de adestramento e suprimento pelo ar. Unidade exclusiva do Serviço de Intendência, executa, ainda, todos os escalões de manutenção do material aeroterrestre da Brigada de Infantaria Pára-Quedista.



Operações em ambiente de selva

**Companheiros,
nos combates
não esqueçamos,
Que o Brasil nos
delegou grande
missão,
Sem temor a
ela assim nos
dedicamos,
Dando à tropa
equipamento e
provisão.**

Canção da Intendência

Foto do Centro de
Embarcações do Comando
Militar da Amazônia
(CECMA)

O apoio logístico na região amazônica reveste-se de desafios. A inexistência de referências cartográficas, a falta de sinalização de pontos críticos, o regime dos rios, o isolamento e as dificuldades nas comunicações são apenas alguns exemplos dos obstáculos enfrentados.

Todo o esforço das organizações militares responsáveis pela execução da logística operacional nas funções logísticas de suprimento e transporte na Amazônia é direcionado para aumentar o nível de operacionalidade da tropa, otimizar os processos logísticos e melhorar as condições de trabalho dos militares, principalmente nos Pelotões Especiais de Fronteira. Dessa forma, a Intendência contribui para a defesa da fronteira brasileira e para a manutenção da soberania nacional.

O Serviço de Intendência é a parte da logística responsável pela realização das atividades de suprimento e transporte. Ao longo de 100 anos, tem sido incansável e tenaz na realização de um serviço cotidiano e ininterrupto.



O SISTEMA DE ECONOMIA E FINANÇAS

Gerindo recursos para gerar Poder de Combate

A Intendência exerce um papel de vanguarda nos setores de orçamento, economia e finanças, sendo a Secretaria de Economia e Finanças (SEF) o órgão central do sistema. Atuando de forma proativa, sua missão é a supervisão e a realização das atividades de planejamento, acompanhamento e execução orçamentária; administração financeira; contabilidade; e pagamento de pessoal, relativas aos recursos de qualquer natureza alocados para o Comando do Exército Brasileiro. Para cumprir com excelência sua missão, a SEF é composta pela Diretoria de Contabilidade, pela Diretoria de Gestão Orçamentária, pelo Centro de Pagamento do Exército e pela Assessoria Especial de Orçamento e Finanças.

GERINDO RECURSOS PARA GERAR PODER DE COMBATE



A Rainha da Logística ainda está à frente da 6ª Subchefia do Estado-Maior do Exército (EME) na execução das atividades nas áreas de orçamento, economia e finanças do Exército. O estudo, o planejamento, a orientação, a coordenação e o controle dos trabalhos de planejamento e programação do orçamento do Exército são algumas das missões desempenhadas pela 6ª Subchefia do EME.

Arte: Luiz Fernando Vieira



Também incluem-se, no sistema de economia e finanças, as atividades administrativas que visam propiciar a disponibilidade dos suprimentos nos locais e no tempo determinados, mesmo em tempo de paz. A Intendência dedica-se, também, às funções administrativas nas diversas organizações militares, merecendo destaque as atividades exercidas nas Seções de Aprovisionamento, de Almoxarifado e de Aquisições, Licitações e Contratos; bem como nos Setores Financeiros.

A Seção de Aprovisionamento executa as atividades relativas à obtenção, ao recebimento, à armazenagem e ao preparo da alimentação dos militares, contribuindo com o fortalecimento do moral da tropa.

Já a Seção de Almoxarifado adquire, armazena e distribui os materiais para as seções das OM, além de providenciar, junto às firmas contratadas, a execução dos diversos serviços solicitados.

O Setor Financeiro realiza a contabilidade e a escrituração dos recursos recebidos pela OM, executando, ainda, os pagamentos autorizados pelo ordenador de despesas.

Por sua vez, a Seção de Aquisições, Licitações e Contratos adquire os diversos suprimentos para o estoque e a distribuição, buscando sempre o menor preço e a melhor qualidade, atendendo aos princípios da legalidade, moralidade, publicidade, economicidade e impessoalidade.

O SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DO EXÉRCITO

O Sistema de Controle Interno do Exército (SisCIEEx) é composto pelo Centro de Controle Interno do Exército (CCIEEx), órgão central do sistema, e pelas Inspetorias de Contabilidade e Finanças do Exército (ICFEx), que atuam sob a orientação normativa e a supervisão técnica daquele centro nos assuntos relacionados ao controle interno. O SisCIEEx integra o Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, sendo o CCIEEx, auxiliado pelas ICFEx, uma unidade setorial da Secretaria de Controle Interno do Ministério da Defesa (CISSET/MD).

A atuação do SisCIEEx abrange a totalidade dos sistemas, dos processos, das operações, das funções e das atividades de todas as organizações militares (OM) do Comando do Exército (Cmde Ex), suas entidades vinculadas (Fundação Habitacional do Exército, Fundação Osório (FUSOR) e Indústria de Material Bélico do Brasil), o Fundo do Exército (FEx) e qualquer pessoa física ou jurídica que utilize, arrecade, guarde, gerencie ou administre o dinheiro, os bens e os valores públicos de responsabilidade da instituição.



O CCIEx e as ICFEx desenvolvem as chamadas atividades típicas da auditoria interna governamental, que são: avaliação, consultoria e apuração. Têm como principais objetivos adicionar valor e contribuir para a melhoria da eficácia dos processos de governança, gerenciamento de riscos e controle interno da gestão de todas as OM da Força Terrestre, visando sempre colaborar para a boa gestão administrativa e a preservação da imagem da Força.

No cumprimento de sua missão, o SisCIEx atua de maneira preventiva e proativa, buscando estar conceitualmente alinhado às melhores práticas profissionais de auditoria interna governamental, difundidas, sobretudo, pelo *The Institute of Internal Auditors*.

Ademais, o SisCIEx segue, também, as normas brasileiras que regulam o tema e que se consolidam no referencial técnico da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal, a Instrução Normativa-CGU nº 3/2017 da Controladoria-Geral da União.



Essas normas consideram a auditoria interna governamental como sendo “uma atividade independente e objetiva, de avaliação e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização, auxiliando-a na concretização de seus objetivos, mediante uma abordagem sistemática e disciplinada”.

Atualmente, em atendimento ao Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT) do Cmdo do Ex, as prioridades na atuação do SisCIEx concentram-se: na avaliação dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controle interno relacionados ao alcance dos objetivos estratégicos do Exército; na avaliação da eficiência, da eficácia e da efetividade do Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados (SisFPC); na auditoria relativa à prestação de contas anual (PCA) do Cmdo Ex; na avaliação dos controles internos da gestão; na verificação da legalidade, da legitimidade e da economicidade da gestão nas áreas de saúde, obras/serviços de engenharia e Operação Carro-Pipa; na avaliação da gestão de pessoal (ativos e inativos) e do Sistema de Pagamento do Exército; na verificação da legalidade dos atos de pessoal (admissão, aposentadorias, reformas e pensões); na avaliação da gestão de compras e de contratações; nos processos de apuração de dano ao erário; e nos processos de tomada de contas especial (TCE).

Assim age o SisCIEx, colaborando para a correta aplicação dos recursos postos à disposição da instituição, bem como para a consecução dos objetivos estratégicos almejados pelo Exército.



Enfim, o SisCIEx agrega valor ao Sistema de Governança do Exército, tornando-o mais efetivo, na medida em que propõe melhorias nos processos e na condução dos projetos da Força, em suas aquisições e contratações, avaliando a gestão de riscos e proporcionando mais qualidade à gestão no Exército Brasileiro.



Principais metas que norteiam o SisCIEx

1. Modernizar a atuação do controle interno do Exército, seguindo as melhores práticas e tendências internacionais de auditoria governamental, em um contexto de crescente controle social, com vistas a aperfeiçoar os mecanismos de governança, de gerenciamento de riscos e de controle interno da gestão, com o propósito maior de que sejam alcançados todos os objetivos estratégicos definidos pelo Exército Brasileiro.

2. Sistematizar a atividade de auditoria interna governamental desenvolvida pelo CCIEx e pelas ICFEx, com ênfase nas ações preventivas de avaliação e consultoria.

3. Aprimorar os critérios para a seleção e qualificar os quadros de auditores internos, de modo que o SisCIEx apresente cada vez mais resultados efetivos.

4. Estreitar o relacionamento institucional com o Tribunal de Contas da União, a Controladoria-Geral da União, a Secretaria de Controle Interno do Ministério da Defesa e os centros de controle interno das forças coirmãs, entre outros, proporcionando fluidez nas comunicações com esses órgãos, troca de informações e intercâmbio de experiências que contribuam para o cumprimento das missões do SisCIEx e para a melhor governança do Exército Brasileiro.

**SOLDADO DO ACANTO:
UM SÉCULO DE EXCELÊNCIA NA
LOGÍSTICA MILITAR TERRESTRE**



EXÉRCITO BRASILEIRO
Brasão Forte - Mão Amiga

INTENDÊNCIA
1000
ANOS



1920 ★ 2020

SOMOS MAIS DE 211 MILHÕES DE BRASILEIROS



EXÉRCITO BRASILEIRO

Braço Forte – Mão Amiga



70 ANOS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL DO EXÉRCITO





O APOIO À FAMÍLIA MILITAR

Assistência Social no Exército Brasileiro completa 70 anos de existência

A Assistência Social, no âmbito do Exército Brasileiro, completa 70 anos de história no dia 14 de outubro. Atualmente, essa área é gerenciada pela Diretoria de Cívica, Inativos, Pensionistas e Assistência Social (DCIPAS), sediada no Quartel-General do Exército, em Brasília (DF), e subordinada ao Departamento-Geral do Pessoal (DGP). Fruto da evolução das demandas do setor, a DCIPAS é herdeira de organizações militares que possuíam diferentes denominações, porém, com a mesma missão de proporcionar à família militar serviços de excelente qualidade.

Na Política Setorial de Defesa (PSD), a Assistência Social é o Objetivo Setorial de Defesa nº 21: “*garantia do bem-estar e da proteção social dos militares e servidores ativos e inativos, seus dependentes e pensionistas*”. Seguindo essa diretriz, o Exército Brasileiro tem pautado suas iniciativas em atuar como uma instituição que zela pelo bem-estar de seu contingente e dos cidadãos brasileiros em geral, engajando-se na defesa de ações socioassistenciais de prevenção e promoção social dos integrantes da família militar.



O Exército empenha meios para o fortalecimento da dimensão humana, estabelecendo a estratégia para o desenvolvimento de ações de apoio aos militares, a seus dependentes e aos servidores civis, bem como a otimização e a ampliação dos Sistemas de Assistência Social, de Assistência Religiosa e de Lazer.

Desse modo, em 24 de maio de 2016, foi publicada a Portaria nº 560, do Comandante do Exército, que aprovou as Instruções Gerais para o Funcionamento do Sistema de Assistência Social do Exército (SASEx). O objetivo foi planejar, organizar e coordenar as ações socioassistenciais desenvolvidas em âmbito institucional, de modo a conduzir a atuação dos profissionais das Seções do Serviço de Assistência Social Regional (SSAS/R), das Seções do Serviço de Assistência Social de Organização Militar de Saúde (SSAS/OMS) e/ou das Seções do Serviço de Assistência Social de Organização Militar (SSAS/OM), quando necessário.

É importante ressaltar que a Assistência Social do Exército Brasileiro integra, com a remuneração e a Saúde, o Sistema de Proteção Social, que tem como objetivo assegurar o amparo e a dignidade aos militares das Forças Armadas e a seus dependentes, haja vista as peculiaridades da carreira militar.



Ressalta-se, ainda, que a Assistência Social das Forças Armadas, em consonância com a Estratégia Nacional de Defesa, relaciona-se aos recursos humanos, prevendo a garantia do bem-estar de seu público-alvo, por meio da oferta de serviços, projetos e ações socioassistenciais que buscam assegurar a qualidade de vida, o pronto emprego e o fortalecimento da operacionalidade da tropa.

Entre os benefícios pretendidos pela DCIPAS com sua atuação, estão: a satisfação da família militar; a credibilidade do SASEx; a melhoria na qualidade de vida da família militar; a ampliação da visibilidade do SASEx; a diminuição de vulnerabilidades sociais; uma rede de apoio socioassistencial alinhada a outros órgãos (municipal, estadual, federal); o conhecimento mais preciso das necessidades do público-alvo; a governança sobre as atividades socioassistenciais; a economia indireta para o Fundo de Saúde do Exército; e o estabelecimento e o fortalecimento de parcerias estratégicas, visando ao aperfeiçoamento das atividades socioassistenciais.



LINHA DO TEMPO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO EXÉRCITO

1950

Por intermédio do Aviso Ministerial nº 654, de 14 de outubro de 1950, foi criada a Comissão Especial de Serviço Social do Exército, diretamente subordinada ao Ministro da Guerra, com a finalidade de promover estudos e implementar programas de cunho assistencial para atender à família militar, tais como aquisição da casa própria, assistência à saúde e ao lazer, apoio à educação, empréstimos financeiros e outros.

1956

Criação da Diretoria de Assistência Social (DAS), que absorveria os encargos e as responsabilidades da Comissão Especial do Serviço Social do Exército.

2004

A Diretoria de Assistência ao Pessoal (DAP) substituiu a DAS, com a missão de planejar, orientar, coordenar, supervisionar e avaliar as atividades relativas à assistência ao pessoal, particularmente nas áreas social e de apoio complementar à saúde.

2010

Criação da Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social (DCIPAS).

Áreas de atuação da Assistência Social

As Regiões Militares e as organizações militares com encargos de assistência social têm desenvolvido, em diversas oportunidades, alguns dos temas abaixo, relativos às demandas socioassistenciais.

-● Educação financeira
-● Prevenção ao suicídio
-● Preparação para a reserva e para a aposentadoria
-● Apoio à pessoa com deficiência
-● Prevenção à dependência química
-● Valorização da vida
-● Família
-● Rede de apoio socioassistencial existente em cada guarnição (municipal, estadual e federal)
-● Divulgação dos benefícios socioassistenciais do governo federal passíveis de serem acessados pelos militares e seus dependentes
-● Apoio aos militares e a seus familiares participantes de missões especiais

Organização do SASEx

-● a. Órgão de Direção Geral (ODG) - Estado-Maior do Exército (EME)
-● b. Órgão de Direção Setorial (ODS) normativo - Departamento-Geral do Pessoal (DGP)
-● c. ODS que desenvolvam programas, projetos e atividades de assistência social
-● d. Órgãos de Execução
 - 1) Regiões Militares (RM)
 - 2) Organizações Militares (OM)
-● e. Órgão Técnico-Normativo - Diretoria de Civis, Inativos, Pensionistas e Assistência Social

Obrigado SOLDADO



Projeto Gráfico: CCOM/SE/2020 - Design ST MARTINS

25 de agosto
Dia do Soldado



EXÉRCITO BRASILEIRO
Braço Forte - Mão Amiga



www.eb.mil.br







SISPRON, SISGCORP E MAIS



O EXÉRCITO BRASILEIRO E O MEIO AMBIENTE

Serviços ecossistêmicos – Sequestro de carbono

Ecosistemas são comunidades formadas pela interação entre organismos vivos (plantas, animais, micróbios) e organismos não vivos (ar, água, solo mineral). Os seres humanos fazem parte dos ecossistemas e beneficiam-se de várias formas. Esses benefícios são conhecidos como serviços ecossistêmicos.

Os serviços ecossistêmicos são classificados em serviços de provisão, regulação, culturais e de suporte, e suas fontes geradoras são as terras agrícolas, os oceanos e, principalmente, as florestas.

O Exército Brasileiro, em suas atividades específicas, tem contribuído para a conservação e restauração ambientais. As áreas sob a jurisdição militar são efetivamente bem preservadas, pois contêm estruturas de proteção e isolamento que frustram as pressões antrópicas de toda sorte.

Neste contexto, a crescente importância ecológica da existência de áreas militares próximas aos grandes centros urbanos tem se destacado, pois, diferente das demais áreas, apresentam um bom grau de preservação, proporcionando, assim, efetivos serviços de regularização da vazão dos rios, amenização climática, valorização paisagística, sequestro de carbono, conservação do solo e dos recursos hídricos, e manutenção dos ciclos de chuva, entre outros.



Atualmente, a modernidade dos sistemas bélicos, aliada a procedimentos que minimizam os impactos ambientais das atividades militares, permite a conservação e a regeneração dos fragmentos de matas tutelados ao Exército, localizados nos diversos biomas nacionais. A compatibilização das atividades militares com o meio ambiente ocorre de tal forma que não compromete o preparo das Forças Armadas no cumprimento de suas missões constitucionais. Nesse cenário, os campos de instrução consolidam-se como um forte aliado dos processos de conservação paisagístico por meio da fauna e flora nativas.

A revista *Ecological Indicators* publicou, em 2017, o artigo *Indicators of ecosystem services in a military Atlantic Forest Area, Pernambuco - Brazil*. Esse artigo enumerou diversas evidências de que o simples fato de algumas pequenas porções florestais estarem tuteladas ao Exército seria o suficiente para propiciar melhores condições de preservação dessas áreas, localizadas no bioma Mata Atlântica. Tal publicação, posteriormente, foi citada por diversos jornais científicos de alto impacto internacional, como *Science of The Total Environment*, *Land Use Policy*, *Journal of Experimental Agriculture International* e *The South African Geographical Journal*, entre outros. Todos eles destacaram a estreita relação entre a atividade militar e o seu papel na preservação ambiental, ou seja, a compreensão dos serviços ecossistêmicos gerados pelas áreas militares abrem espaço para uma maior conscientização do papel ecológico paisagístico dessas áreas.



Entre os exemplos práticos desse benefício que as áreas do Exército proporcionam ao ambiente, podemos citar o caso do Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti (CIMNC), localizado na Zona da Mata Pernambucana, que representa a maior porção de Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco.

Na década de 40, o CIMNC não possuía matas como as de hoje. Seus cerca de 7.000 hectares eram cobertos por pasto e cana-de-açúcar. Hoje, o campo de instrução apresenta uma exuberante floresta com elevado estágio de regeneração. As figuras ao lado mostram a recomposição da vegetação após a administração do Exército Brasileiro.

Desde o momento em que a área passou a ser utilizada como campo de instrução, houve um processo natural de regeneração da paisagem, chegando ao estágio atual de recuperação.

Partindo-se do pressuposto que o CIMNC continue com a atual finalidade, em alguns anos passará a apresentar características típicas de uma floresta primária. Este perfil de estágio de regeneração natural pode chegar em um período de 60 a 200 anos, mas, por se tratar de uma área com uso militar em caráter restrito, esse processo pode ser acelerado.



(1) Fotografia de 1940, no período da construção da caixa d'água do CIMNC

(2) Vista aérea da caixa d'água do CIMNC em 2006

E o que significa o CIMNC em termo de sequestro de carbono? O bioma Mata Atlântica, bem como o bioma Amazônia possuem altos índices de capacidade de sequestro de carbono, o que se deve à estatura das árvores e à biomassa depositada nas raízes e no solo. No caso do CIMNC, em um estudo que trata dos serviços ecossistêmicos gerados pelo campo de instrução, estima-se que a biomassa do CIMNC represente cerca de 14 minutos de todas as emissões globais derivadas de combustíveis fósseis e da produção de cimento.

O Exército Brasileiro, ao compatibilizar suas atividades de treinamento militar com a preservação ambiental, coloca-se como protagonista e agente norteador da manutenção dos serviços ecossistêmicos, como a regulação climática, a regulação de recursos hídricos, a manutenção dos estoques e a absorção de carbono, entre outros. Dessa maneira, garante a diminuição dos níveis de poluição do ar, além de evitar a desertificação, a erosão e a salinização do solo. Tudo para o benefício de um meio ambiente ecologicamente equilibrado.



"Braço Forte-Mão Amiga na Defesa do Meio Ambiente"



EXÉRCITO BRASILEIRO

Braço Forte - Mão Amiga



**SELO
VERDE-OLIVA de
SUSTENTABILIDADE**

APOIO

FHE **POUPEX**

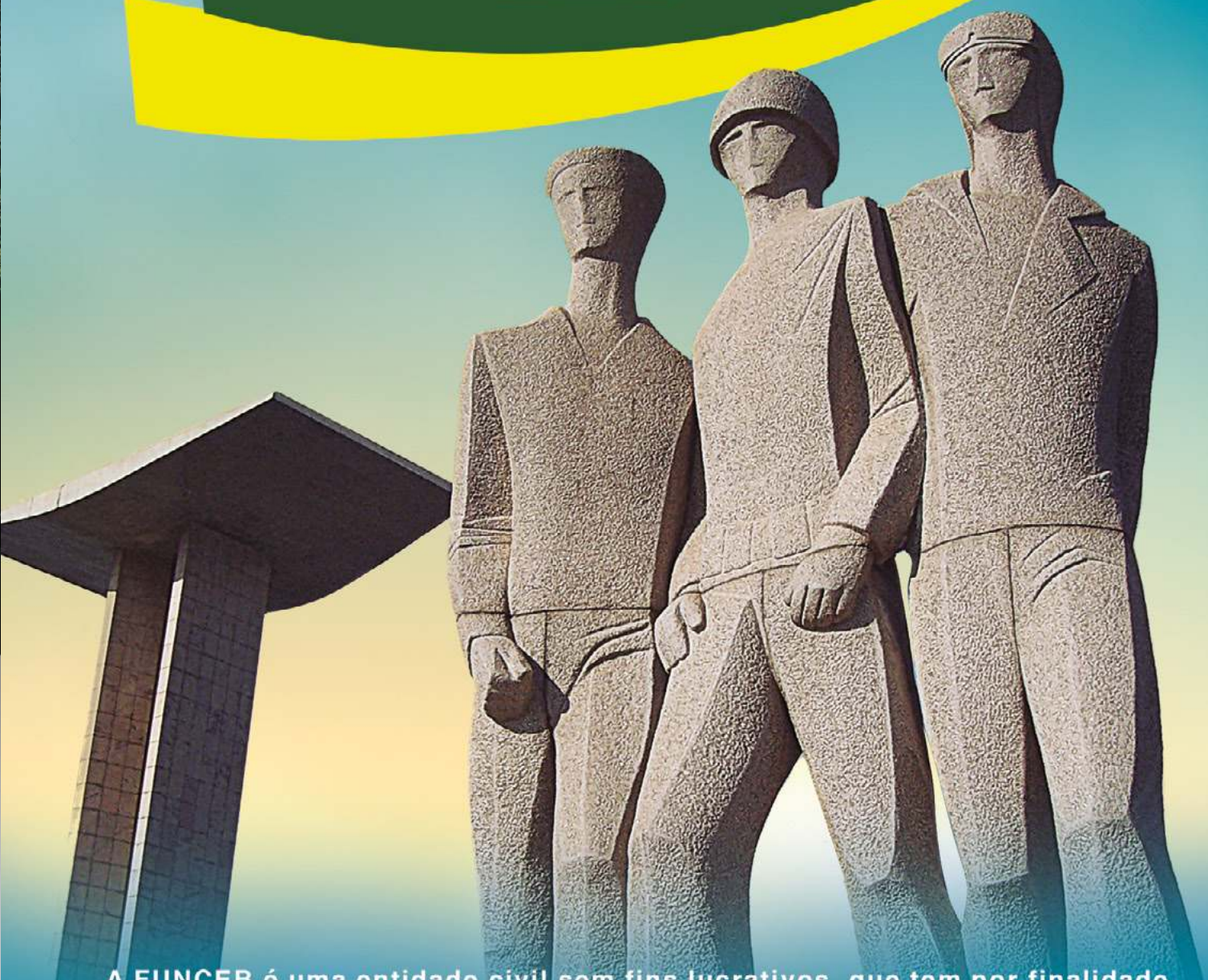
eb.mil.br



FUNCEB

PRESERVANDO E DIVULGANDO
A CULTURA MILITAR BRASILEIRA

www.funceb.org.br



A FUNCEB é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade desenvolver atividades de natureza cultural, desportiva, educacional, de comunicação social, de preservação do meio ambiente e de assistência social empreendidas pelo Exército Brasileiro. Atuando por intermédio de parcerias, patrocínios e leis de incentivo à cultura e ao esporte, a FUNCEB conta com o apoio de diversas empresas para a realização de projetos.



O SISTEMA DE GESTÃO CORPORATIVO

Novo sistema que aprimora a gestão dos produtos controlados pelo Exército Brasileiro

A era digital já é uma realidade na maioria das instituições e organizações e vem transformando diversos processos. Os documentos, que antes eram escritos ou impressos em papel e armazenados em pastas ou arquivos, demandando maior tempo, espaço e risco de perda, hoje podem ser digitais e armazenados em servidores virtuais. Buscando oferecer aos seus usuários um serviço moderno, com maior praticidade e menos burocratização, o Exército Brasileiro, por intermédio da Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC), deu um grande passo em 2020, lançando o Sistema de Gestão Corporativo (SisGCorp).

O que é o SisGCorp

O SisGCorp é um sistema de gestão que tem o objetivo de abranger, em um só software, todos os serviços e as funcionalidades necessárias, integrando as bases de dados, modernizando a tecnologia de seus sistemas e permitindo, ainda, uma contínua melhoria dos processos de gestão dos produtos controlados pelo Exército Brasileiro (PCE). Esse sistema, que automatiza os processos finalísticos, gerenciais e de suporte do Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados (SisFPC), é seguro, mais ágil e flexível para novas funcionalidades, e de fácil manutenção com interfaces internas e externas.



Entre os principais benefícios apresentados, estão: aumento da produtividade; modernização do sistema; padronização e automatização dos processos, para que a rede de fiscalização atue de forma única; aperfeiçoamento do controle de PCE; subsídio a decisões estratégicas e operacionais, baseadas em indicadores de inteligência; diminuição do esforço operacional dos integrantes da fiscalização; aumento da transparência, por meio da utilização de mecanismos de consulta e acompanhamento on-line dos serviços, adequando os trabalhos de informação do cidadão à Lei de Acesso à Informação e à auditoria em todos os níveis do SisFPC.

Para o coronel Gilberto da Silva Azevedo, subdiretor de Fiscalização de Produtos Controlados, o SisGCorp representa potenciais ganhos de eficiência para a sociedade. “Seus recursos têm trazido instantaneidade, praticidade, transparência e segurança, proporcionando à gestão do SisFPC direcionar esforços para o aprimoramento do atendimento ao usuário. Desde a implantação do projeto-piloto, em 30 de julho deste ano, o SisGCorp tem agregado, também, importantes benefícios à DFPC, sobretudo na tomada de suas decisões. Todo esse trabalho tem como principal objetivo aperfeiçoar os processos, tendo como foco o usuário”, conclui.





Primeiro certificado

Após a implantação do projeto-piloto, que foi lançado na 1ª, na 2ª e na 11ª Regiões Militares (RM), o primeiro usuário, vinculado à 2ª RM, teve a oportunidade e a comodidade de emitir seu Certificado de Registro de Pessoa Física (CRPF) em formato digital, por meio do SisGCorp.

Ele deu entrada ao processo no dia 1º de julho deste ano e enviou toda a documentação por meio do novo sistema, sem precisar sair de casa. Após o processo ter sido submetido à análise e estando de acordo com a legislação em vigor, o usuário recebeu, por e-mail, a confirmação de que seu CRPF já estava disponível no portal SisGCorp, podendo utilizá-lo no próprio celular e dispensando totalmente a utilização de papel.



Funcionalidade do sistema antes da implementação do SisGCorp

Durante os últimos três anos, todos os envolvidos estiveram empenhados para que o projeto desta plataforma digital se tornasse realidade. Antes, para se obter o Certificado de Registro, o interessado precisava agendar o atendimento e deslocar-se à Seção de Fiscalização de Produtos Controlados de vinculação, para entregar a documentação física. Após todo esse processo, ele aguardava o trâmite de análise. Sendo aprovado, tinha que esperar o documento chegar à sua residência via Correios, o que poderia demorar bastante tempo. Hoje, esse processo é disponibilizado ao usuário em um sistema totalmente informatizado e alinhado às tecnologias mais recentes por meio de uma interface amigável, tornando mais céleres e seguras as tarefas demandadas por aqueles que desejam utilizar e adquirir um PCE.



COBRA

Projeto Combatente Brasileiro

Exército e IMBEL®

Unidos na missão **Soldado do Futuro**

A **Indústria de Material Bélico do Brasil - IMBEL®**, Empresa Estratégica de Defesa e Segurança desde 1808, juntou-se aos esforços da Força Terrestre para concretizar o Projeto Combatente Brasileiro (COBRA), Soldado do Futuro, formulando soluções que contemplam as três necessidades do combatente moderno: a **LETALIDADE**, a **SOBREVIVÊNCIA** e o **COMANDO e CONTROLE**.

No que tange à necessidade **LETALIDADE**, a IMBEL® participa do projeto com a dotação de armamento leve, com destaque para os fuzis de assalto nos calibres 5,56 mm e 7,62 mm da família IA2, e as pistolas calibre 9 mm, além das facas de Campanha IA2 e AMZ.

Quanto ao **COMANDO e CONTROLE**, o Projeto COBRA IMBEL® foca no desempenho do combatente brasileiro nos mais desafiadores ambientes por meio de uma linha de produtos de comunicação pensados para o uso individual, totalmente alinhada com os Requisitos Operacionais, Técnicos, Logísticos e Industriais da Força Terrestre. Ao mesmo tempo que atende às necessidades do combatente, promove a autonomia tecnológica do país nessa importante área estratégica através do fortalecimento da Base Industrial de Defesa e Segurança.

O Transceptor Portátil Pessoal TPP-1400 é o elemento central do COBRA IMBEL®, garantindo a comunicação segura na ausência de infraestrutura. Em uso conjunto ao Transceptor, o Computador Tático de Vídeo CPV-1410 é capaz de receber e processar

para transmissão de fotos e vídeos, e o Visor Tático Remoto VRT-1410 permite o envio e a visualização de informações estratégicas, promovendo a consciência situacional com baixíssimo consumo de energia. O projeto COBRA IMBEL® conta, ainda, com opções de *headsets*, soluções de carregamento e energia.

A Central de Interoperabilidade Modular CIM-2000 simplifica a solução de interoperabilidade em um equipamento compacto, capaz de processar e rotear dados e áudio. A CIM-2000 possui um módulo UHF compatível com o TPP-1400, permitindo a recepção de informações das tropas em operações por áudio, mensagens de texto, captura de imagens ou dados de GPS, com o intuito de centralizar, analisar e retransmitir os dados importantes ao Comando e Controle.

O próximo passo, no sentido do melhor desempenho no combate, surge por meio de uma parceria entre a IMBEL® e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). Com ela, as capacidades do Projeto COBRA IMBEL® devem ser integradas ao Uniforme Inteligente, projeto que propõe tecnologias inovadoras em design, materiais e sensores de parâmetros biomédicos. A integração deve permitir que os dados sensorizados sejam processados e transmitidos mediante o uso dos produtos COBRA, promovendo, assim, uma solução completa para o monitoramento das condições dos combatentes em operações.



COBRA

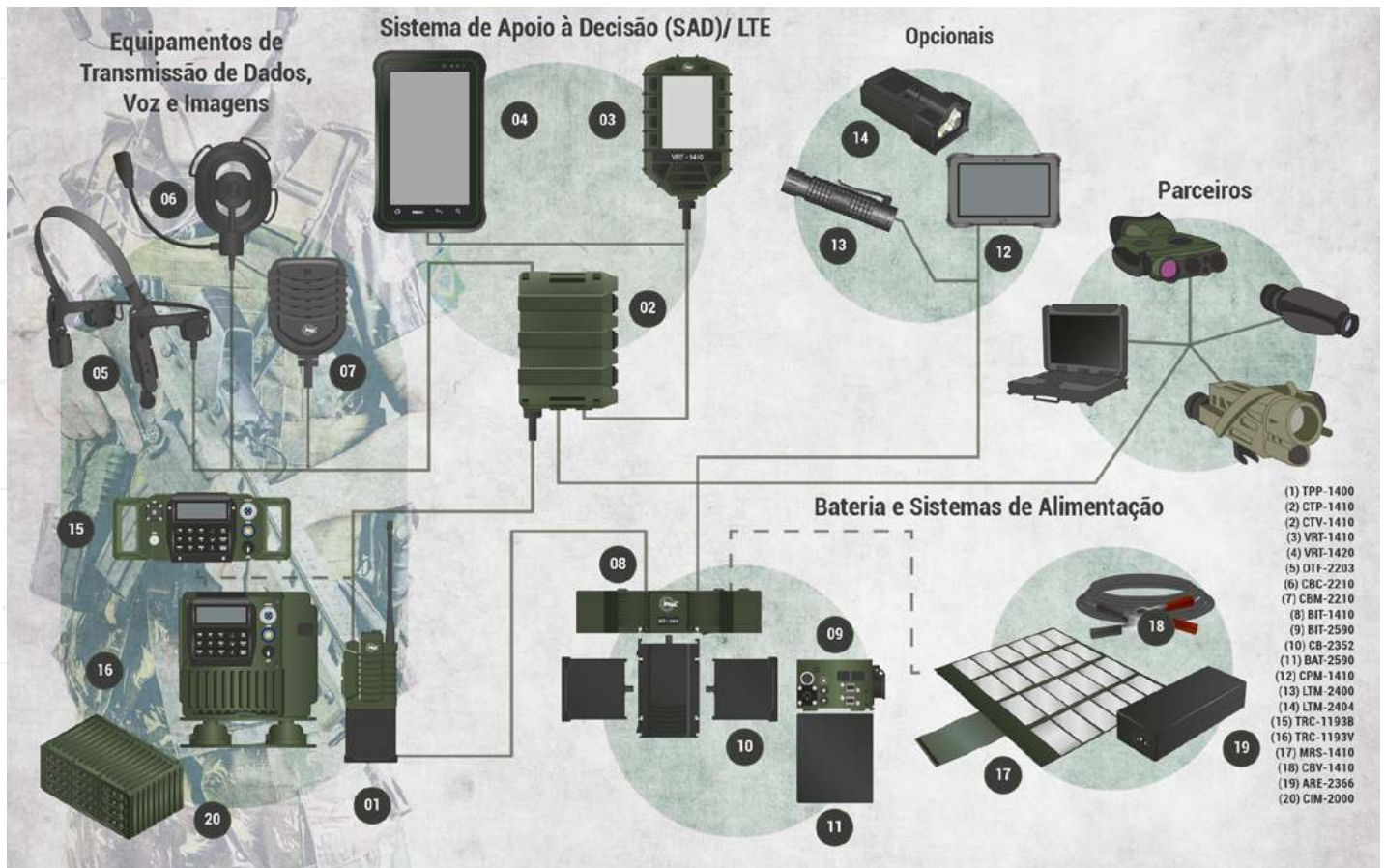
Projeto Combatente Brasileiro



COMANDO
E CONTROLE



LETALIDADE



Catálogo de Produtos
<http://bit.ly/2YWaynH>



imbelbr



imbelbr

www.imbel.gov.br



Centro de Comunicação Social do Exército



Vídeo Institucional
<http://bit.ly/2IJFR5R>



O SISTEMA DE PRONTIDÃO OPERACIONAL DA FORÇA TERRESTRE - SISPRON

A busca incessante por uma crescente operacionalidade, com a consequente condição de pronto emprego, remonta às origens do Exército, tendo passado por diferentes fases, todas elas ligadas diretamente à própria história de nosso país.

Cabe destacar, ainda, que a forma de se preparar e de guerrear da Força Terrestre sempre esteve calcada no que chamamos de doutrina, ou seja, a sistemática que define como uma força militar deve ser organizada, como deve ser equipada e como deve combater.

As respostas a esses três questionamentos estão intrinsicamente ligadas à natural evolução dos materiais de emprego militar e à consequente alteração no ensino militar, nas estratégias, nos treinamentos e nas formas de combater, o que ocasiona reflexos tanto na preparação dos efetivos quanto na capacidade de entrarem e de se manterem em prontidão plena para o emprego.

Após a vitoriosa Campanha de Guararapes, o Exército Brasileiro (EB) passou a adotar a chamada doutrina militar portuguesa, seguida pela francesa, nos idos de 1920, que ficou caracterizada pela presença, no país, de uma missão militar que aqui permaneceu até 1940.





Com a iminente participação de forças brasileiras na Segunda Guerra Mundial, fez-se necessária a alteração para a doutrina norte-americana, que se mostrava mais adequada aos desafios do combate em solo europeu.

Pode-se afirmar que foram essas doutrinas que, subordinadas às estratégias da presença e da dissuasão, permitiram a resposta sempre eficaz do Exército em todos os rincões de nossa fronteira terrestre; no auxílio a nações irmãs; em calamidades dentro do território nacional; e mesmo em apoio à Federação, nas denominadas Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Também é possível inferir que o adestramento da Força Terrestre sempre visualizou, como resultante pretendida, um adequado estado de prontidão de considerável parcela das tropas do EB.

Nos dias atuais, podemos assegurar que o Exército Brasileiro já desfruta de uma doutrina própria, notadamente ajustada às características continentais de nossa Nação, e que o levou a adaptar a forma como deveríamos buscar, incessantemente, um preparo da Força que resultasse na almejada prontidão para os combates da era do conhecimento.

Desta forma, levando-se em consideração tanto a modernização da Força Terrestre quanto o advento de novos conhecimentos e, tomando por base os aprendizados colhidos ao longo de sua existência, o Exército Brasileiro reconheceu a necessidade de adequar o seu adestramento e a sua prontidão para atingir e manter sua constante e impositiva presteza, tudo consubstanciado pelas missões impostas ao próprio Exército e assim resumidamente redigidas: defesa da Pátria; garantia dos poderes constitucionais; garantia da lei e da ordem; execução das atribuições subsidiárias; e participação em operações internacionais.

Seguindo as orientações emanadas do Comandante do Exército, traduzidas em diretrizes e planos estratégicos pelo Estado-Maior do Exército, o Comando de Operações Terrestres (COTER) iniciou os estudos sobre a estruturação e a divisão em fases para uma prontidão adequada aos desafios atuais e vindouros, expedindo portarias e orientações para que, em 2020, tivesse início um projeto-piloto com as seis brigadas da Força de Emprego Estratégico do Exército. São elas: a Brigada de Infantaria Pára-quedista, do Rio de Janeiro (RJ); a 12ª Brigada de Infantaria Leve Aeromóvel, sediada em Caçapava (SP); a 23ª Brigada de Infantaria de Selva, de Marabá (PA); a 15ª Brigada de Infantaria Mecanizada, cuja sede está em Cascavel (PR); a 5ª Brigada de Cavalaria Blindada, de Ponta Grossa (PR); e a 4ª Brigada de Cavalaria Mecanizada, de Dourados (MS). Nascia, assim, o Sistema de Prontidão Operacional da Força Terrestre ou, simplesmente, SISPRON.

O SISPRON, quando estiver pronto, englobará as Forças de Prontidão (FORPRON), a Força Expedicionária e uma força destinada a cumprir o compromisso brasileiro junto ao Sistema de Prontidão de Capacidades para Operações de Paz na Organização das Nações Unidas (sigla UNPCRS, em inglês).

As FORPRON serão compostas pelas brigadas da Força de Emprego Estratégico, por outras brigadas definidas pelo Comando do Exército e por um número variado de módulos especializados, destinados a potencializar o poder de combate das Forças de Prontidão.



Em uma fase inicial, além das seis brigadas já citadas, encontram-se nessa sistemática ou, em breve, participarão dela, parcial ou totalmente, a 3ª Brigada de Infantaria Motorizada, de Cristalina (GO); a 9ª Brigada de Infantaria Motorizada, do Rio de Janeiro (RJ); a 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, do Recife (PE); a 1ª Brigada de Infantaria de Selva, com sede em Boa Vista (RR); e a 6ª Brigada de Infantaria Blindada, de Santa Maria (RS).

Os módulos especializados, com tropas com características e capacidades especiais, também seguirão os conceitos da prontidão operacional, cada qual com as suas particularidades. Entre os módulos que já possuem modelos próprios para o pronto emprego e que já se encontram na transição para as novas diretrizes, estão: o Comando de Operações Especiais, de Goiânia (GO); o 1º Batalhão de Guerra Eletrônica, de Brasília (DF); o Comando de Aviação do Exército, de Taubaté (SP); o 6º Grupo de Mísseis e Foguetes, de Formosa (GO) e o 1º Batalhão de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear, sediado no Rio de Janeiro (RJ).





De uma maneira bastante sintética, podemos descrever a sistemática de Prontidão Operacional como sendo um ciclo de três fases de treinamento e prontidão, com duração aproximada de doze meses. Em uma primeira fase, os militares selecionados, todos do efetivo profissional, farão uma reciclagem de conhecimentos, que inclui a realização de tiros com diversos armamentos e instruções básicas e avançadas, tanto individuais quanto em grupo. Na segunda fase, que podemos afirmar ser o grande salto de qualidade em relação aos modelos anteriores, está a realização da validação e da certificação do militar e de sua fração (pelotão, companhia, batalhão e brigada) por um órgão externo àquela organização militar e com o apoio dos Centros de Adestramento do Exército, utilizando-se o Sistema de Simulação já em vigor na Força Terrestre.

Essa simulação ocorre em três níveis, sendo que, na chamada simulação viva, tanto o militar quanto as viaturas empregadas no exercício no terreno são equipados com dispositivos que permitem verificar, por exemplo, se os tiros realizados, de modo simulado, atingiram o alvo e quais foram os efeitos dos impactos nele.



Ao término da fase de certificação e, caso o militar e sua fração tenham obtido os padrões mínimos aceitáveis, ambos estarão em condições de ingressar na etapa na qual permanecerão prontos para ser empregados, a chamada fase de prontidão propriamente dita. Essa sequência de fases e do ciclo ocorre de maneira ininterrupta, de modo que, quando uma tropa estiver terminando seu período, outra já estará pronta para substituí-la.

O objetivo final do SISPRON, previsto para estar implantado de maneira completa a partir de 2023, é possuímos tropas e materiais em condições de acionamento imediato nas melhores condições de preparo.

Assim, a implantação efetiva do SISPRON fornecerá à Força Terrestre todas as capacidades de que necessita para o cumprimento de suas missões de combate, com ênfase na defesa externa, possibilitando seu emprego da maneira mais célere e eficaz possível, em todos os dias e horas do ano, sem que haja qualquer comprometimento de sua eficiência operativa.



Olá, amiguinhos! Desde o dia 12 de outubro de 2000, Dia das Crianças e data de lançamento da 1ª edição, a revista é um tremendo sucesso. Sempre procuramos mostrar os trabalhos realizados pelo Exército com muitas brincadeiras, joguinhos e historinhas especiais. No começo, o nosso personagem era uma onça que protegia a natureza. Então, surgiu uma ideia: por que em vez de uma onça, não poderia ser um personagem que ensinasse cidadania, camaradagem, valores cívicos e morais e que ficasse imortalizado na pele de um soldado do Exército Brasileiro? Assim, surgiu a revista do Recrutinha, levando suas aventuras para todo o Brasil e o mundo!

**Olá,
eu sou o cabo MAX,
a inteligência artificial do
Exército Brasileiro. Minha
função é responder às
perguntas dos inter-
nautas no Messenger
do Facebook.**

**Posso te ajudar
a tirar dúvidas sobre o
alistamento militar, sobre as
formas de ingresso na Força
Terrestre e até sobre as ações
de nossos militares contra o
coronavírus. Quer falar
comigo? Acesse o
link abaixo.**

MAX

Inteligência Artificial do Exército Brasileiro



Artes: Sgt. Andrade (CCOM5Ex)



Fale com o MAX:

www.messenger.com/t/exercito

Livro de imagens da Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial

